

# Ética no jornalismo

Bem no meio dos 600 metros quadrados da Redação do **Correio Braziliense** há dois *banners* de 2,5 metros de altura nos quais estão impressos o Código de Ética do jornal, aprovado em abril de 1998. São 29 itens (23 de deveres e seis de direitos) que asseguram preponderantemente a busca da verdade, a liberdade de expressão, o interesse público e o respeito ao cidadão no exercício do jornalismo.

O jurista Josaphat Marinho era o principal sentinela da aplicação do Código de Ética deste jornal — foi o presidente da primeira Comissão de Ética, da qual fazem parte o diretor Executivo do **Correio**, João Augusto Cabral, o diretor de Redação, Ricardo Noblat, e dois jornalistas eleitos pela Redação. (Recentemente foram escolhidos o editor de Pesquisa, TT Catalão, e a editora de Cidades, Ana Dubeaux, ainda não empossados). Marinho dizia que a “ética é requisito imprescindível ao jornalismo”.

Os jornais só sobreviverão, argumentava Josaphat Marinho, se souberem aliar sua qualidade editorial ao rigor ético na apuração e veiculação das informações, tendo sempre como cuidado fundamental a proteção dos direitos do cidadão. Nos longos meses de discussões e formulação do anteprojeto Código de Ética, Marinho participou com sugestões e pareceres jurídicos.

(da Redação)